



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS

MARIA BEATRIZ PEREIRA MARTINS PALMEIRA

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PERNAMBUCO: Uma Abordagem
Epidemiológica com Análise de Clusterização

Recife
2023

MARIA BEATRIZ PEREIRA MARTINS PALMEIRA

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PERNAMBUCO: Uma Abordagem
Epidemiológica com Análise de Clusterização

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Ciências Atuariais do Campus Recife da
Universidade Federal de Pernambuco, na
modalidade de monografia, como requisito
parcial para obtenção do grau de bacharel
em Ciências Atuariais.

Orientadora: Dra. Renata Gomes Alcoforado

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Palmeira, Maria Beatriz Pereira Martins.

Violência Contra A Mulher Em Pernambuco: Uma Abordagem
Epidemiológica com Análise de Clusterização / Maria Beatriz Pereira Martins
Palmeira. - Recife, 2023.

38 p. : il., tab.

Orientador(a): Renata Gomes Alcoforado

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Atuariais, 2023.

1. Violência contra a mulher. 2. Feminicídio. 3. Análise de Cluster. 4.
Pernambuco. I. Alcoforado, Renata Gomes. (Orientação). II. Título.

310 CDD (22.ed.)

MARIA BEATRIZ PEREIRA MARTINS PALMEIRA

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER EM PERNAMBUCO: Uma Abordagem
Epidemiológica com Análise de Clusterização

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Ciências Atuariais do
Campus Recife da Universidade
Federal de Pernambuco, na
modalidade de monografia, como
requisito parcial para obtenção do
grau de bacharel em Ciências
Atuariais.

Aprovada em: 22/09/2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
RENATA GOMES ALCOFORADO
Data: 27/09/2023 21:17:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renata Gomes Alcoforado (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado digitalmente
ALESSANDRA PRAZERES CEZARIO
Data: 28/09/2023 08:36:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alessandra Prazeres Cezário
Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado digitalmente
MARCELA VERONICA ALVES DE SOUZA BERNARDI
Data: 28/09/2023 17:13:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. MSc. Marcela Verônica Alves de Souza Bernardes
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus.

Em segundo a mim mesma pela resiliência de todos esses anos na graduação de Ciências Atuariais e a minha família que me estendeu apoio e compreensão durante essa jornada.

Agradeço em especial a minha orientadora, Renata Alcoforado, pela paciência, orientação e conhecimentos transmitidos ao longo deste processo.

Minha gratidão também se estende aos professores, colegas e amigos por todo apoio e momentos compartilhados. Seus incentivos, encorajamento e compreensão foram um suporte emocional indispensável, motivando-me a persistir nos momentos desafiadores.

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração e contribuição de todos vocês. Expresso aqui minha sincera gratidão por cada momento de aprendizado e por fazerem parte desta conquista.

Estendo meu apreço aos membros da banca examinadora, cujas percepções aguçadas e criteriosos enriqueceram substancialmente a qualidade deste estudo. O rigor e a experiência de vocês foram fatores decisivos para a elevação deste trabalho a um patamar de excelência acadêmica.

Também é imperativo expressar minha profunda gratidão à universidade por proporcionar um ambiente de ensino gratuito e de alta qualidade. A oportunidade de estudar aqui é privilégio, e valorizo enormemente como um recurso fundamental para meu desenvolvimento.

“A violência contra a mulher não é um problema das mulheres. É um problema dos homens, que perpetuam essa violência. Precisamos envolver todos na transformação desse cenário.” – (Bell Hooks) [...]”.

RESUMO

Este trabalho investiga a prevalência e as características da violência contra a mulher no Estado de Pernambuco, dando especial atenção aos fatores causais e impactos sociais. Utilizando uma metodologia quantitativa, a pesquisa emprega análise de cluster para segmentar e identificar padrões dentro dos dados coletados de registros oficiais, incluindo informações policiais e de instituições de saúde. A modelagem permitiu a identificação de tendências e variáveis significativas, revelando que a violência contra a mulher em Pernambuco é um fenômeno complexo que engloba abusos físicos, psicológicos e econômicos. O estudo sublinha os severos impactos imediatos e a longo prazo sobre as vítimas e a sociedade em geral, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes, desenhadas com o auxílio de métodos atuariais rigorosos para avaliação de risco e planejamento de intervenções.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Feminicídio; Análise de Cluster; Política Pública; Pernambuco.

ABSTRACT

This study investigates the prevalence and characteristics of violence against women in the State of Pernambuco, with a particular focus on causal factors and social impacts. Utilizing a quantitative methodology, the research employs cluster analysis to segment and identify patterns within data collected from official records, including police and health institution information. The modeling allowed for the identification of significant trends and variables, revealing that violence against women in Pernambuco is a complex phenomenon encompassing physical, psychological, and economic abuse. The study underscores the severe immediate and long-term impacts on victims and society at large, highlighting the need for effective public policies, designed with the aid of rigorous actuarial methods for risk assessment and intervention planning.

Keywords: Violence Against Women; Femicide; Cluster Analysis; Public Policy; Pernambuco.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Comportamento dos registros de estupro por região.....	27
Figura 2: Comportamento dos registros de mortes por região.....	28
Figura 3: Comportamento dos registros de violência doméstica por região.....	29
Figura 4: Análise de cluster do número dos estupros nos municípios de Pernambuco.....	30
Figura 5: Análise de cluster comparativa nos casos de Estupro entre regiões de Pernambuco.....	31
Figura 6: Análise de cluster comparativa dos estupros com maiores índices violentos entre regiões de Pernambuco.....	31
Figura 7: Análise de cluster do número das violências domésticas nos municípios de Pernambuco.....	32
Figura 8: Análise de cluster das violências domésticas comparativa nos comportamentos com maiores índices violentos entre regiões de Pernambuco.....	33
Figura 9: Análise de cluster das violências domésticas comparativa nos comportamentos com índices medianos entre regiões de Pernambuco.....	33
Figura 10: Análise de cluster do número das mortes nos municípios de Pernambuco.....	34
Figura 11: Análise de cluster das mortes comparativa nos comportamentos com índices altos entre regiões de Pernambuco.....	35
Figura 12: Análise de cluster das mortes comparativa nos comportamentos com índices medianos entre regiões de Pernambuco.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de casos de morte no estado de PE do gênero feminino.....	24
Tabela 2. Número de casos de estupro no estado de PE do gênero feminino.....	25
Tabela 3. Número de casos de violência doméstica em PE do gênero feminino.....	26

SUMÁRIO

1 Introdução.....	14
2 Referencial Teórico.....	16
2.1 A História da Mulher em Pernambuco: Resiliência e a Luta contra a Violência	16
2.2 Definições e Tipos de Violência Contra a Mulher	18
2.3 Estatísticas Gerais e Tendências.....	19
2.4 Legislação e Políticas Públicas.....	20
3 Metodologia	22
3.1 Dados	22
3.2 Clusterização	22
4 Estudo sobre a violência contra mulher em Pernambuco.....	24
4.1 Mapeamento da violência contra mulher no estado de Pernambuco	27
4.2 Análise de Cluster para os municípios de Pernambuco.....	29
5 Conclusão.....	37
Referências.....	38

1 Introdução

A violência contra as mulheres é uma crise humanitária e social de escala global que atravessa fronteiras geográficas, culturais e econômicas. No contexto brasileiro, esta preocupante realidade é inegável e o estado de Pernambuco, com sua rica tapeçaria histórica e cultural, não está isento desse desafio (Pinheiro, 1997).

O feminicídio também está intrinsecamente ligado a violência doméstica é a última etapa de uma série de violências sofridas ao longo dos anos. De acordo com a OMS a taxa de feminicídio no Brasil é de 4,8% a cada 100 mil mulheres, estando entre as cinco maiores do mundo. Estudos também mostraram que em 2013 33,2% dos casos de feminicídio foram provocados por parceiros ou ex-parceiros das vítimas (OMS, 2016).

A multidimensionalidade da violência contra mulheres envolve não apenas uma questão de gênero, mas também questões relacionadas a poder e controle (Pinheiro, 1997). No período compreendido entre 2004 e 2023 em Pernambuco, os números de casos de violência doméstica, estupros e feminicídios ilustram uma realidade perturbadora.

Malala Yousafzai, uma ativista global, sublinha que a erradicação da violência contra mulheres pode ser um ponto de inflexão transformador para sociedades inteiras (Yousafzai, 2013). Este pensamento reflete a importância de se abordar esta crise não apenas como um tópico de pesquisa, mas como um imperativo social e moral.

Ao longo deste trabalho, exploraremos as raízes e ramificações desse crescimento alarmante de violência e feminicídios em Pernambuco. Analisaremos as políticas existentes, a eficácia das iniciativas de conscientização, bem como as lacunas que ainda precisam ser abordadas. Acreditamos que, ao trazer à tona essa questão sombria, podemos catalisar mudanças positivas e significativas, construindo um futuro em que as mulheres possam viver sem medo e onde a violência de gênero seja apenas uma lembrança distante.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma análise epidemiológica sobre a violência contra a mulher em Pernambuco, com ênfase na identificação de grupos e apresentando as políticas públicas existentes. Para atingir esses objetivos, faremos uso de dados de fontes confiáveis como a Secretaria de Defesa Social de Pernambuco e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cobrindo o período de 2004 a 2023.

Este estudo é de grande relevância tanto para o campo acadêmico quanto para a sociedade, especialmente no contexto brasileiro, onde a violência contra a mulher permanece em níveis alarmantes. A análise detalhada da situação epidemiológica em Pernambuco serve como um caso específico que ilustra as complexidades dessa questão urgente. O trabalho não apenas mede a prevalência de diferentes tipos de violência contra a mulher em diversas regiões do estado, mas também procura identificar os fatores causais e impactos sociais relacionados. A metodologia empregada, incluindo a análise de cluster, permite uma segmentação mais precisa dos dados, o que facilita a identificação de áreas que necessitam de ação política imediata. Dessa forma, os resultados desta pesquisa podem servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, contribuindo de forma significativa para o combate a uma das questões sociais mais críticas enfrentadas pelo Brasil.

O trabalho está organizado da seguinte forma: o Capítulo 2 apresenta o referencial teórico, fornecendo uma visão geral dos principais conceitos, teorias e trabalhos anteriores relacionados ao tema da violência contra a mulher. O Capítulo 3 será dedicado ao estudo sobre a violência contra a mulher em Pernambuco, subdividido em duas seções: Capítulo 3.1 foca no mapeamento da violência contra a mulher no estado e o Capítulo 3.2 traz uma análise de cluster para os municípios de Pernambuco. Finalmente, o Capítulo 4 apresenta as conclusões deste estudo.

2 Referencial Teórico

A violência doméstica contra mulher é caracterizada por um fenômeno complexo que atinge a sociedade independentemente de raça, orientação sexual, religião ou escolaridade (Machado, 2023). No contexto brasileiro, e mais especificamente no estado de Pernambuco, essa problemática assume dimensões significativas. Este referencial teórico tem como objetivo fornecer uma base sólida para a compreensão da violência contra a mulher em Pernambuco, explorando teorias, conceitos e dados pertinentes.

2.1 A História da Mulher em Pernambuco: Resiliência e a Luta contra a Violência

A história das mulheres em Pernambuco é uma narrativa de resiliência, determinação e superação que remonta aos tempos coloniais até os dias atuais, segundo Garcia (2011), as reivindicações de mulheres sempre existiram em todos os lugares. Ao longo dos séculos, as mulheres pernambucanas enfrentaram desafios significativos, incluindo a violência de gênero, que infelizmente tem sido uma constante em suas vidas.

Desde os tempos coloniais, as mulheres indígenas e africanas em Pernambuco resistiram à violência física e à exploração sexual, preservando suas culturas e tradições, mesmo quando submetidas às brutalidades do sistema escravocrata. Seus esforços de resistência foram fundamentais para a manutenção de suas identidades culturais e para a contribuição à riqueza da diversidade pernambucana. Como disse Dandara, líder quilombola e esposa de Zumbi dos Palmares, "Nós, mulheres, sabemos que a luta é árdua, mas é na resistência que encontramos nossa força", O racismo e o machismo fazem parte da história de muitas mulheres, desde violências psicológicas até violências sexuais. A forma como essas mulheres experienciaram as questões que viveram e sobreviveram nos levam a refletir sobre as nossas condições (ROCHA; ROCHA, 2019).

No século XIX, as mulheres pernambucanas também estiveram envolvidas nas lutas abolicionistas e na denúncia da violência sofrida pelas escravizadas. Muitas delas, mesmo diante de riscos, participaram ativamente de movimentos que buscavam o fim da escravidão e o reconhecimento dos direitos humanos das mulheres.

Durante o século XX, as mulheres em Pernambuco continuaram a enfrentar desafios relacionados à violência, tanto no âmbito doméstico quanto na esfera pública. O machismo arraigado na sociedade perpetuou a violência de gênero, fazendo com que muitas mulheres enfrentassem situações de abuso físico, psicológico e sexual. Nas palavras da ativista brasileira Bertha Lutz “A mulher é metade da população, a metade menos favorecida. Seu labor no lar é incessante e anônimo; seu trabalho profissional é pobremente remunerado, e as mais das vezes o seu talento é frustrado, quanto às oportunidades de desenvolvimento e expansão (Lutz,1936).

Entretanto, a resiliência das mulheres pernambucanas também se manifestou na luta contra a violência. Organizações, como a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco e o Centro das Mulheres do Cabo, têm desempenhado um papel vital na conscientização, apoio e proteção das vítimas de violência de gênero. Essas organizações oferecem refúgio, orientação jurídica e psicológica para mulheres em situações de risco.

Hoje, a violência contra a mulher continua a ser um desafio em Pernambuco, assim como em todo o Brasil. Estatísticas alarmantes mostram altas taxas de feminicídio e abuso. No entanto, as vozes das mulheres e os esforços coletivos para combater essa violência estão se tornando cada vez mais audíveis. Leis de proteção e conscientização pública estão sendo implementadas para enfrentar essa questão de maneira mais eficaz.

A história das mulheres em Pernambuco é um testemunho de sua resiliência inabalável diante da violência e da injustiça. Elas têm sido agentes de mudança, defensoras dos direitos das mulheres e construtoras de um futuro mais igualitário e justo. À medida que a sociedade evolui, as mulheres em Pernambuco continuam a escrever sua história, um capítulo de força e esperança na luta contra a violência de gênero. Este é um testemunho da capacidade das mulheres de Pernambuco de resistir, superar e liderar o caminho para um futuro mais seguro e igualitário.

2.2 Definições e Tipos de Violência Contra a Mulher

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e multidimensional que pode manifestar-se em várias formas, tais como violência física, emocional, sexual e econômica (García-Moreno; Heise; Organization, 2002). Estas categorias frequentemente se sobrepõem, criando cenários onde as mulheres estão sujeitas a múltiplas formas de abuso simultaneamente. García-Moreno, Heise e Organization (2002) fornecem um framework analítico útil para entender essas dimensões, descrevendo não apenas a violência doméstica, mas também aspectos como assédio sexual, violência no local de trabalho, entre outros. Além disso, Johnson (2008) adiciona à discussão ao diferenciar entre violência situacional e violência coercitiva, onde a última envolve um padrão continuado de controle e subjugação.

O artigo 5º da Lei Maria da Penha estipula que violência doméstica contra a mulher é “qualquer comportamento ou omissão de gênero que possa levar à morte, lesões, sofrimento físico, sexual e psicológico e danos mentais ou patrimoniais”. A lei inclui o estabelecimento de mecanismos para acabar com a violência doméstica e intrafamiliar contra as mulheres com base em termos do Artigo 226 da Constituição Federal, da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e da Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Violência contra a Mulher (BRASIL, 2006).

A lei Maria da Penha tem como objetivo criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, estabelecendo medidas de assistência e proteção, para deter, punir e erradicar a violência contra a mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil. Ela define cinco formas de violência doméstica e familiar, são elas: Violência física, Violência psicológica; Violência sexual; Violência patrimonial e a Violência moral (BRASIL, 2006).

No Brasil, os dados mostram que a violência que uma mulher sofre de um homem é cerca de três vezes maior que o contrário (Machado, 2023). A violência física é entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal (BRASIL, 2006).

A violência psicológica é menos visível, mas igualmente prejudicial. É definida como qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça,

constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL, 2006).

A violência sexual é entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2006).

A violência patrimonial entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades (BRASIL, 2006).

A violência moral envolve qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

2.3 Estatísticas Gerais e Tendências

O escopo da violência contra as mulheres é devastador. Segundo García-Moreno, Heise e Organization (2002) aproximadamente uma em cada três mulheres em todo o mundo já experimentou alguma forma de violência de gênero em sua vida. Estes números apontam para uma epidemia global que afeta mulheres em todas as esferas da vida. No entanto, os números podem ser enganosos; por exemplo, Krug et al. (2002) observam que, embora as estatísticas estejam aumentando, isso também pode ser devido a um aumento na denúncia dos casos, e não necessariamente um aumento na violência per se. Essa complexidade ressalta a necessidade de abordagens mais sofisticadas para entender e combater esse problema sistêmico.

As estatísticas gerais revelam que a violência contra a mulher é uma realidade em Pernambuco e como o feminicídio também intrinsicamente ligado a violência doméstica é a última etapa de uma série de violências sofridas ao longo dos anos. De acordo com a OMS a taxa de feminicídio no Brasil é de 4,8% a cada 100 mil mulheres, estando entre as cinco maiores do mundo. Estudos também mostraram que em 2013

33,2% dos casos de feminicídio foram provocados por parceiros ou ex-parceiros das vítimas (OMS,2020).

Outros indicadores como o número de denúncias de violência doméstica e familiar, também sinalizam a gravidade do problema. O aumento no registro de ocorrências demonstra uma maior conscientização e um passo importante em direção à denúncia de casos que antes eram silenciados. Pernambuco é um estado diverso, com características únicas em suas diferentes regiões geográficas. Para entender a violência contra a mulher em sua totalidade, é essencial analisar as tendências regionais:

Região Metropolitana: As cidades metropolitanas de Recife e seus arredores enfrentam desafios significativos, com altas taxas de violência e uma densidade populacional que pode aumentar a exposição das mulheres a riscos. A falta de acesso a serviços de apoio também é um fator crítico.

Agreste: O Agreste pernambucano possui uma diversidade econômica e cultural. As estatísticas mostram que a violência contra a mulher também é uma realidade presente nessa região, onde fatores socioeconômicos desempenham um papel importante.

Sertão: O Sertão é marcado por desafios únicos, incluindo uma geografia mais dispersa e limitações de acesso aos serviços de saúde e segurança. Isso pode influenciar a subnotificação de casos de violência.

Zona da Mata: A Zona da Mata, com sua rica história cultural e econômica, também enfrenta questões de violência contra a mulher, muitas vezes ligadas a fatores socioeconômicos e culturais.

2.4 Legislação e Políticas Públicas

O quadro legal para combater a violência contra a mulher tem visto melhorias significativas nas últimas décadas. Em 2006, foi aprovada a Lei N°11.340, mais conhecida no Brasil como Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006). Em 1983, a senhora Maria da Penha Maia Fernandes sofreu tentativa de assassinato por parte de seu marido, ela deu início a uma dura batalha judicial para que seu agressor fosse punido. Em 2001, o caso ganhou dimensões internacionais e o Brasil foi condenado por negligência e omissão em relação à violência doméstica praticada no país. No entanto, a lei N°11.340 somente foi aprovada em 07 de agosto de 2006. Ela foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da. (Instituto Maria Da Penha, 2006).

No ano de 2007, ao assumir o governo do Estado, o governador Eduardo Campos anunciou a criação do Programa Pacto pela Vida, com o intuito de enfrentar de maneira objetiva e efetiva a questão da falta de segurança no Estado, visando não apenas a prevenção da violência e a redução dos índices de homicídios, mas também o combate ao todo o conjunto de crimes que fazia com que a população pernambucana vivesse insegura. O Programa tem como meta reduzir em 12% ao ano as taxas de mortalidade violenta intencional em Pernambuco, visando a atingir, em oito anos, a média dos estados brasileiros, que é de 27 mortes por agressão por 100.000 habitantes (PPV, 2015).

Além disso a SecMulher-PE foi criada pela Lei nº 13.205, de 19 de janeiro de 2007, sob a nomenclatura de Secretaria Especial da Mulher. Em 6 de janeiro de 2011, com a Lei nº 14.264, passou a ser uma Secretaria de Estado com a denominação de Secretaria da Mulher. Atualmente, a SecMulher-PE é regida pela Lei nº 15.452, de 15 de janeiro de 2015, que dispõe sobre a estrutura e funcionamento do Poder Executivo de Pernambuco, com a missão de promover os direitos das mulheres, com o objetivo de formular, desenvolver, articular, coordenar, apoiar e monitorar políticas públicas para promover a melhoria das condições de vida das mulheres atingindo os segmentos da população feminina, em idade reprodutiva e madura, dos espaços urbanos e rurais (Governo do Estado de Pernambuco, 2021).

A Comissão Permanente de Mulheres Rurais de Pernambuco – CPMR-PE é uma instância colegiada criada desde 2007 e institucionalizada através do Decreto Estadual Nº 37.493 em 28 de novembro de 2011, vinculada à Secretaria da Mulher de Pernambuco e tem como missão defender os direitos das mulheres rurais por meio da articulação e do controle social das ações públicas e privadas, e da promoção da igualdade de gênero, com recorte de raça/etnia, classe, geração e orientação sexual, contribuindo assim para a autonomia das mulheres rurais (Governo do Estado de Pernambuco, 2021).

Apesar dos avanços legais e das políticas públicas implementadas, persistem desafios significativos no combate à violência contra a mulher em Pernambuco. O estado de Pernambuco registra em média 33.000 casos de violência doméstica anualmente desde 2012, estando entre os 10 estados brasileiros que mais registram agressões contra a mulher. Ele também segue em segundo lugar entre os estados em relação ao número de feminicídios acontecidos no Brasil (SDS-PE, 2020).

3 Metodologia

No Capítulo 3 iremos abordar a metodologia utilizada para fundamentar este trabalho. Na Seção 3.1 será demonstrado sobre os dados que foram fontes para seguimento do estudo e na Seção 3.2 será discutido referente a análise de cluster trazendo uma base sobre os resultados apresentados no Capítulo 4.

Neste trabalho estamos utilizando uma análise epidemiológica da violência contra mulher em Pernambuco. A terminologia da palavra epidemiologia vem desde as definições da medicina que significa o estudo das epidemias que se caracterizam pela incidência, em curto período, de grande número de casos de uma doença (Rezende, 1998). Aqui trataremos com conceito de epidemiologia no âmbito social que se define pelos determinantes sociais do processo saúde-doença, pois o que distingue a epidemiologia social das outras abordagens epidemiológicas é a explicação do processo saúde-doença (Barata, 2005).

3.1 Dados

Para conduzir esta análise epidemiológica, optamos por utilizar dados fornecidos pela Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, cobrindo um período abrangente que se estende de 2004 a 2023. Esses dados incluem informações detalhadas sobre as ocorrências de crimes registrados no estado de Pernambuco, mostrando as tendências ao longo do tempo.

Além disso, incorporamos informações demográficas do Censo Demográfico de 2022, fornecido pelo IBGE. Esses dados populacionais são importantes para contextualizar as variações nas taxas de criminalidade em relação à dinâmica demográfica da região.

Vale destacar que todos os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público e foram coletados manualmente diretamente das fontes oficiais correspondentes. Para a análise e processamento dos dados, empregamos o software Excel.

3.2 Clusterização

Uma análise de cluster é o processo de dividir um conjunto de dados em grupos (ou clusters) de modo que os objetos em um mesmo grupo sejam mais semelhantes entre si do que com os objetos em outros grupos. A ideia fundamental por trás da análise de cluster é que os objetos em um mesmo cluster compartilham mais

características em comum entre si do que com os objetos em clusters diferentes. Essa técnica é frequentemente usada na análise exploratória de dados para descobrir padrões e estruturas subjacentes nos dados, bem como para facilitar a segmentação de dados em grupos que possam ser mais facilmente compreendidos e analisados (Tan; Steinbach; Kumar, 2009).

Neste cenário, a análise de cluster torna-se uma abordagem essencial para a organização e interpretação de dados, permitindo a identificação de grupos naturais ou estruturas nos dados que podem ser úteis em diversas áreas. Pois possibilita simplificar a complexidade dos dados, tornando mais fácil a análise e a tomada de decisões com base neles.

Conforme Malhotra (2001), as etapas para a aplicação da análise de cluster estão descritos na figura 3. Inicialmente, é necessário definir o problema de aglomeração e as variáveis a serem tratadas estatisticamente. Escolhe-se, então, uma medida de distância dos conglomerados. Após definir o processo de aglomeração que dependerá das variáveis em estudo e do problema em foco. Neste ponto, a intuição do pesquisador deve ser utilizada para a escolha do melhor processo e definição do número de conglomerados na próxima etapa. Os conglomerados resultantes devem ser interpretados em termos das variáveis usadas para constituí-los e de outras variáveis adicionais importantes. Finalmente, o pesquisador precisa avaliar a validade do processo de aglomeração.

A construção dos clusters foi uma etapa crucial do nosso processo de análise. Essa tarefa foi realizada manualmente, com o auxílio do software Microsoft Power BI. Nosso objetivo foi agrupar os municípios de Pernambuco com base em cada tipo de violência praticada contra Mulher, e para isso, utilizamos como referência o tamanho das bolhas que inserimos em um mapa geográfico do estado. Essas bolhas foram posicionadas de acordo com as coordenadas de latitude e longitude de cada município em estudo.

A determinação do tamanho das bolhas foi realizada por meio de um cálculo que considerou a relação entre o número de ocorrências que estávamos analisando e a população de cada município. Optamos por utilizar a população total do município, uma vez que os dados disponíveis para o Censo de 2022 eram os únicos disponíveis para essa análise.

Dessa forma, a construção dos clusters foi planejada e executada, levando em consideração tanto a distribuição geográfica quanto as características

demográficas dos municípios de Pernambuco. Isso nos proporcionou grupos significativos e úteis para a nossa análise, permitindo uma compreensão mais profunda e informada dos dados em estudo.

4 Estudo sobre a violência contra mulher em Pernambuco

Por meio deste estudo utilizaremos uma análise de dados quantitativos, que se sobressaem padrões alarmantes de agressões físicas, psicológicas e sexuais direcionadas a um grupo específico de mulheres de acordo com as regiões de Pernambuco.

Perante todos os dados disponíveis da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi selecionado informações que convergem com o tema, dados sobre violência doméstica, estupro e feminicídios.

A partir dos dados disponíveis foram identificados para as subcategorias mencionadas 5.096 vítimas de morte, 18.265 vítimas de estupro e 271.099 vítimas de violência doméstica que ocorreram no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2023.

Na Tabela 1, é possível verificar que de acordo com os dados disponíveis os feminicídios só começaram a ser computados a partir do ano de 2016 e os homicídios apresentam o maior índice de casos totalizando 4.291 de vítimas.

Na Tabela 2, os dados relativos às vítimas de estupro revelam que o maior número de casos está associado ao estupro de vulneráveis, totalizando 8.919 ocorrências ao longo dos anos registrados abaixo.

Tabela 1. Número de casos de morte no estado de PE do gênero feminino.

ANO	FEMINICIDIO	HOMICIDIO	LATROCINIO	LESOES CORPORAIS SEGUIDA DE MORTE	Total
2004	-	246	7	-	253
2005	-	287	3	1	291
2006	-	312	8	1	321
2007	-	260	16	-	276
2008	-	272	17	1	290
2009	-	288	10	2	300
2010	-	245	5	1	251
2011	-	261	9	6	276
2012	-	199	4	8	211
2013	-	237	9	7	253
2014	-	240	5	2	247
2015	-	234	10	2	246
2016	112	147	19	2	280
2017	76	225	13	-	314
2018	74	159	9	-	242
2019	57	134	7	1	199
2020	75	153	9	-	237
2021	87	142	12	-	241
2022	72	147	13	-	232
2023	30	103	3	-	136
Total Geral	583	4291	188	34	5096

Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Tabela 2. Número de casos de estupro no estado de PE do gênero feminino.

ANO	ESTUPRO	ESTUPRO COLETIVO	ESTUPRO DE VULNERÁVEL	ESTUPRO DE VULNERÁVEL POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/FAMILIAR	ESTUPRO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/FAMILIAR	Total Geral
2015	629	-	886	280	99	1894
2016	668	-	878	309	123	1978
2017	719	1	941	272	136	2069
2018	714	-	1158	365	124	2361
2019	624	8	1113	369	129	2243
2020	571	11	1074	411	136	2203
2021	538	11	1183	357	123	2212
2022	537	8	1168	413	157	2283
2023	244	4	518	175	81	1022
Total Geral	5244	43	8919	2951	1108	18265

Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Nota de Rodapé: Os dados só estão disponíveis a partir de 2015.

A Tabela 3 apresenta um panorama dos casos de violência doméstica no estado de Pernambuco, destacando uma preocupante realidade de ameaças por violência doméstica, totalizando expressivos 99.606 casos ao longo do período analisado. Esses números indicam a magnitude do desafio que a sociedade e as autoridades enfrentam no combate a esse tipo de violência.

Tabela 3. Número de casos de violência doméstica em PE do gênero feminino.

ANO	AMEAÇA POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	ESTUPRO DE VULNERÁVEL POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	ESTUPRO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	LESÃO CORPORAL POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	MAUS TRATOS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	TOTAL
2015	9575	280	99	6724	270	25461
2016	9604	309	123	6801	264	25910
2017	9821	272	136	6943	236	27212
2018	11815	365	124	8145	282	32737
2019	12722	369	129	8499	301	34669
2020	12567	411	136	8384	240	34116
2021	12773	357	123	8041	333	34139
2022	13348	413	157	8225	347	36423
2023	7381	175	81	4353	206	20432
Total Geral	99606	2951	1108	66115	2479	271099

Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

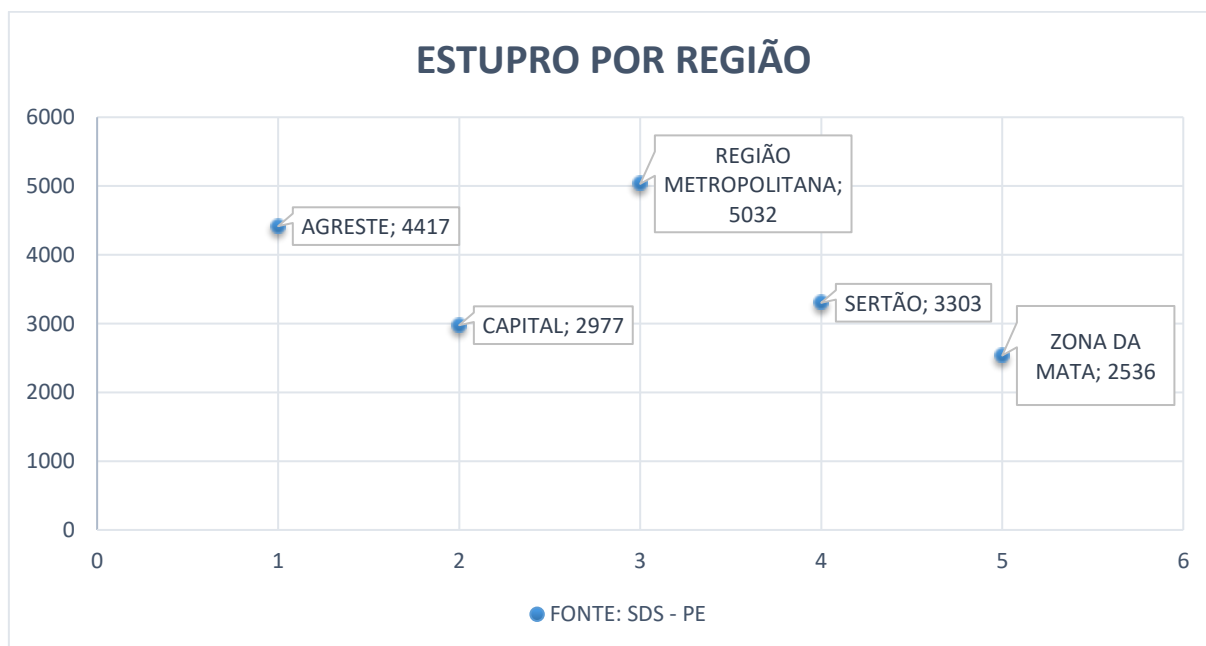
Nota de Rodapé: Os dados só estão disponíveis a partir de 2015.

4.1 Mapeamento da violência contra mulher no estado de Pernambuco

Continuando a análise das ocorrências contra as mulheres em cada região de Pernambuco durante os anos de 2004 a 2023, na Figura 1, é apresentada a distribuição dos registros de estupro segmentados por região. Este gráfico oferece um panorama relevante da gravidade e da distribuição espacial do problema, permitindo uma compreensão mais aprofundada das áreas mais impactadas e que requerem intervenção política e social.

É notável que o maior índice de ocorrências de estupro se concentra na região metropolitana, totalizando 5.032 casos. Por outro lado, o Agreste se aproxima desse valor com 4.417 casos, conforme ilustrado na figura abaixo. Essa análise ressalta a necessidade de medidas específicas e direcionadas para a região metropolitana, bem como a importância de uma atenção contínua ao Agreste, a fim de prevenir e enfrentar esse grave problema de violência contra as mulheres em Pernambuco.

Figura 1: Comportamento dos registros de estupro por região.



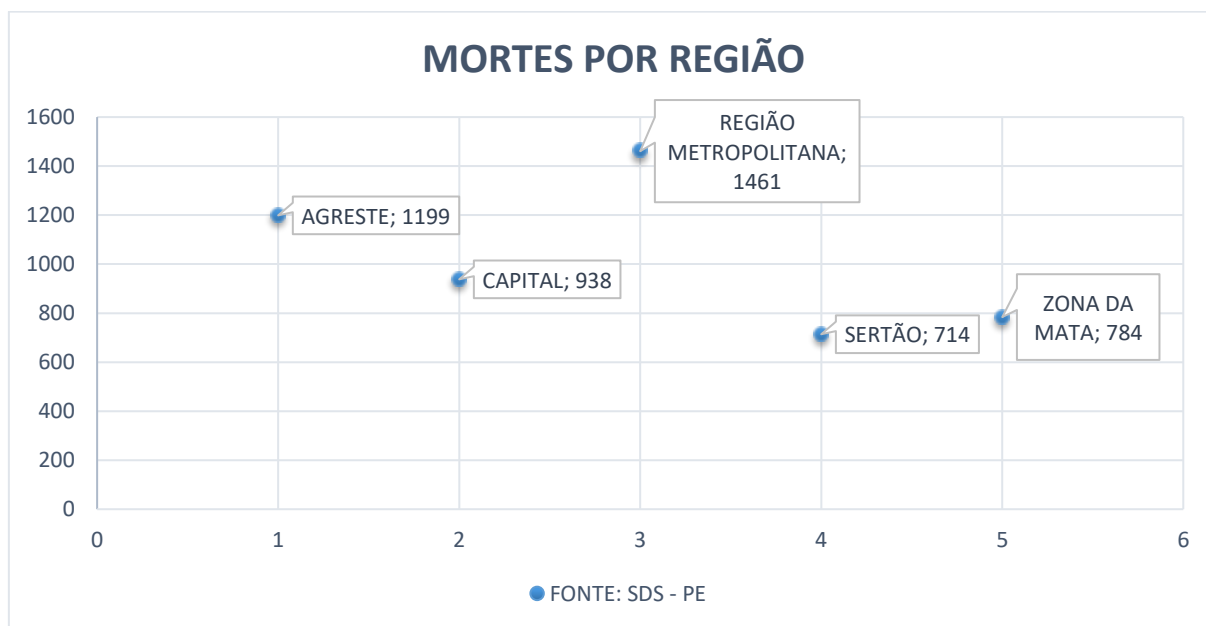
Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 2 são apresentados os registros de mortes segmentados por região, destacando as áreas onde a incidência de óbitos é mais elevada ou reduzida. Observa-se que o maior índice está concentrado na região metropolitana, totalizando 1.461 casos, enquanto o Agreste se aproxima desse valor com um registro de 1.199

casos. Por outro lado, o Sertão de Pernambuco apresenta o menor número de incidências registradas, com 714 casos.

Esses números destacam a necessidade de uma abordagem diferenciada para a região metropolitana, que enfrenta desafios significativos relacionados à violência contra as mulheres. Ao mesmo tempo, o Agreste merece atenção especial devido à sua proximidade com os números da região metropolitana.

Figura 2: Comportamento dos registros de mortes por região.

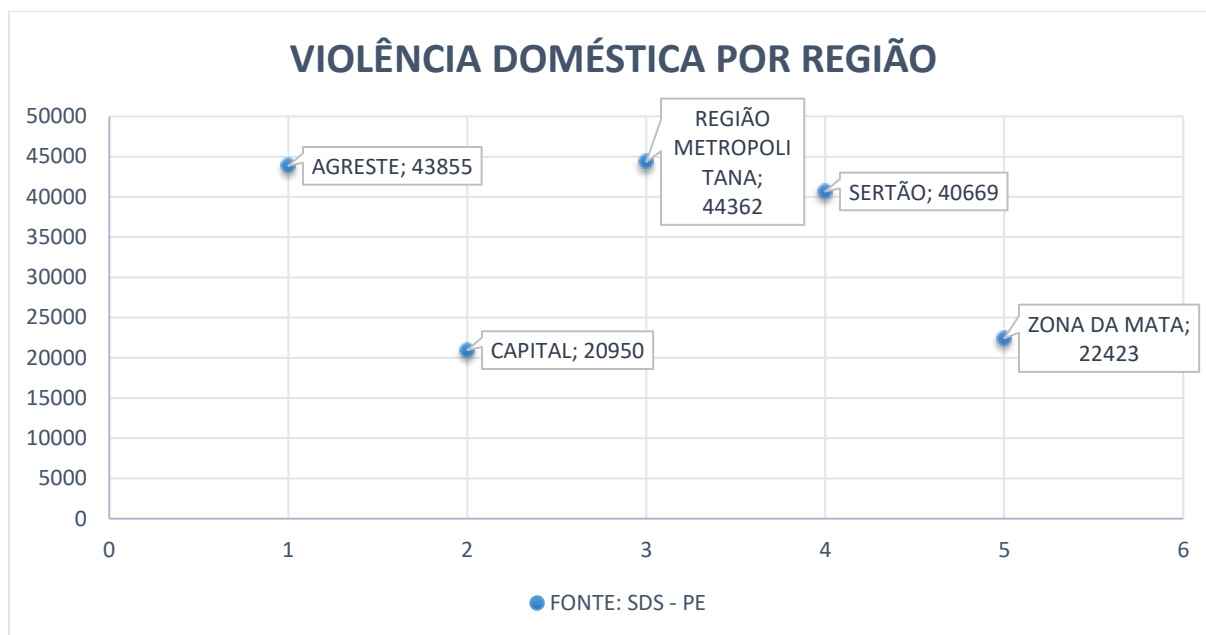


Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 3, observa-se a distribuição dos registros de violência doméstica por região, oferecendo um olhar direcionado sobre as áreas com maior e menor incidência desse tipo de violência.

Os casos de violência doméstica retornam números alarmantes em relação aos anteriormente apresentados, pois a região metropolitana apresenta 44.362 casos e o agreste com 43.855 casos, que refletem o quão essas mulheres são violentadas de diversas formas ao longo dos anos, porém não resultam em mortes em sua maioria.

Figura 3: Comportamento dos registros de violência doméstica por região.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

4.2 Análise de Cluster para os municípios de Pernambuco.

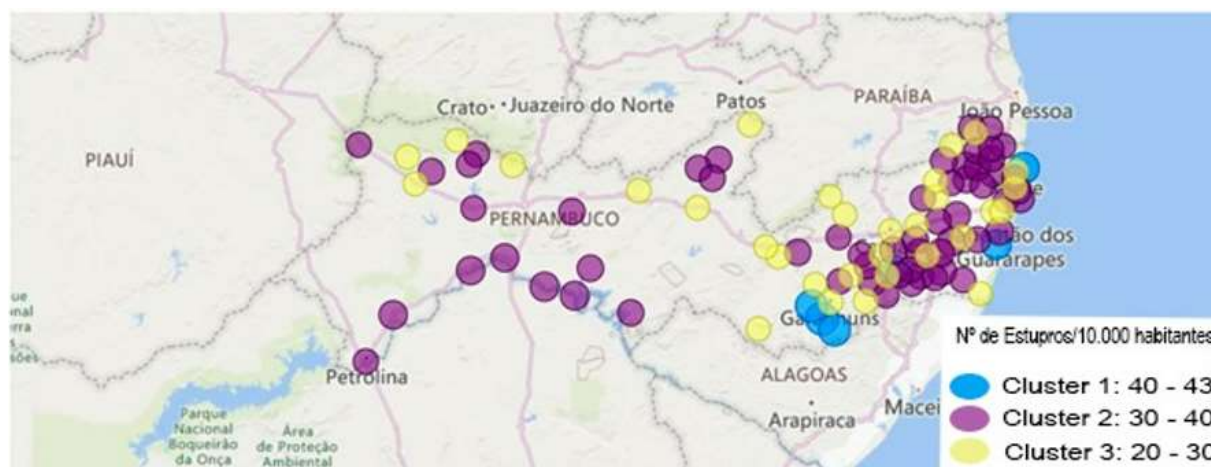
A representação visual dos clusters torna-se um meio eficaz para comparar a incidência de violências apresentadas entre diferentes regiões, o que pode ser útil para orientar a alocação de recursos e o desenvolvimento de políticas públicas de mais eficazes.

Na Figura 4, apresentamos uma análise de cluster dos estupros nos municípios de Pernambuco, representada de forma colorida em um mapa. Esta visualização espacial oferece informações importantes sobre os padrões de ocorrência de estupros, destacando áreas de alta, média e baixa ocorrência. O formato cartográfico também permite observar relações geográficas ou contextuais que podem estar influenciando a prevalência de casos em determinados municípios, abrindo espaço para investigações mais detalhadas e medidas de combate mais efetivas.

Foi realizado neste estudo análises aplicando essa técnica, voltadas para agrupar o comportamento dos municípios de Pernambuco para os casos de Estupro, Violência Doméstica/Familiar e Mortes para o sexo feminino nos anos de 2004 a 2023.

A primeira análise apresentada destaca os estupros que ocorreram de 2015 a 2023 nos municípios, conforme figura abaixo.

Figura 4: Análise de cluster do número dos estupros nos municípios de Pernambuco.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 5, prosseguimos com nossa análise, apresentando um comparativo entre os dados de dois municípios que se destacam por registrar índices significativamente mais elevados de violência: Ipojuca, situado na região metropolitana, apresenta uma taxa de 30,42 casos a cada 98.932 habitantes, enquanto Lagoa do Ouro, localizada no Agreste, registra uma taxa ainda mais expressiva, atingindo 34,36 a cada 11.933 casos.

É relevante observar que, embora pertençam a regiões geograficamente distintas, esses municípios compartilham um comportamento semelhante em relação à quantidade de ocorrências de violência. Esse padrão suscita a necessidade de uma análise mais aprofundada para compreender as causas subjacentes e as dinâmicas específicas que contribuem para esses números preocupantes.

Figura 5: Análise de cluster comparativa nos casos de Estupro entre regiões de Pernambuco.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Por outro lado, na Figura 6, promovemos uma análise comparativa entre dois municípios que se destacam por apresentar índices mais baixos de violência: Exu, situado no Sertão de Pernambuco, registra uma taxa de 17,59 casos a cada 31.843 habitantes, enquanto Águas Belas, localizada no Agreste do estado, apresenta uma taxa ligeiramente superior de 19,25 casos a cada 41.548 habitantes.

É notável que ambos os municípios compartilham um padrão de comportamento com índices reduzidos de ocorrências relacionadas a estupro. Esse cenário mais positivo sugere a presença de fatores e estratégias locais que contribuem para a prevenção desse tipo de violência.

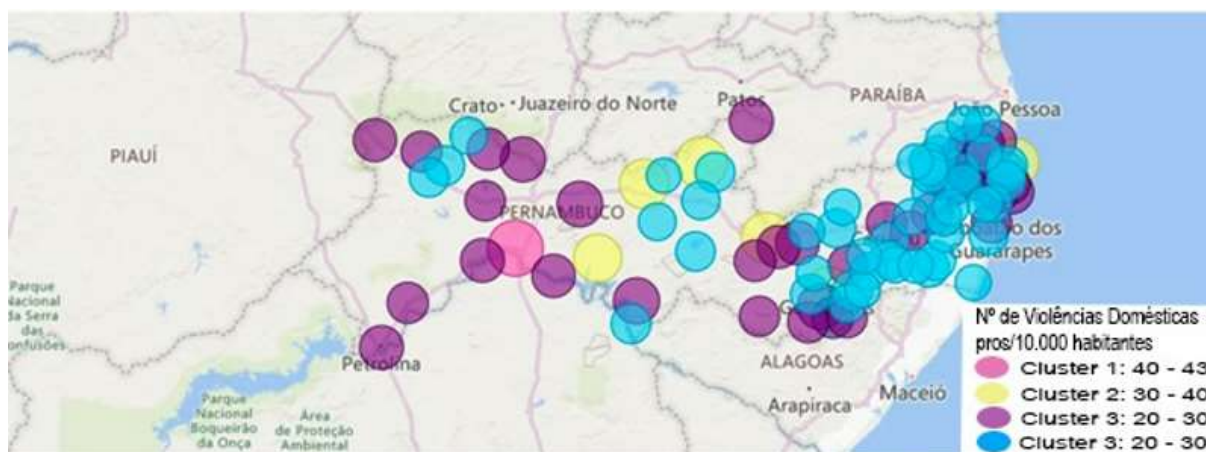
Figura 6: Análise de cluster comparativa dos estupros com maiores índices violentos entre regiões de Pernambuco.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 7, aplicou-se o processo de clusterização para compreender a dinâmica dos casos de violência doméstica que ocorreram no período de 2015 a 2023 nos municípios de Pernambuco.

Figura 7: Análise de cluster do número das violências domésticas nos municípios de Pernambuco.

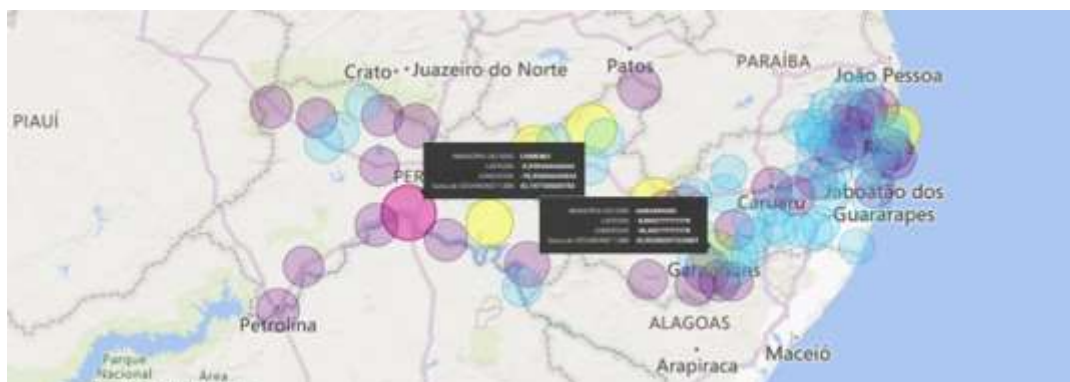


Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 8, é apresentada uma análise comparativa dos dados referentes a dois municípios que se destacam por registrar um elevado número de casos de violência doméstica: Cabrobó, localizado no Sertão de Pernambuco, apresenta uma taxa de 42,75 casos a cada 30.294 habitantes, enquanto Garanhuns, situada no Agreste do estado, registra uma também significativa taxa de 30,96 ocorrências a cada 142.506 habitantes.

É importante ressaltar que esses municípios, embora estejam em regiões geográficas diferentes, compartilham comportamentos similares em relação à incidência de violência doméstica. Esse padrão sugere a necessidade de uma análise mais aprofundada para compreender as causas subjacentes e as dinâmicas específicas que contribuem para esses números.

Figura 8: Análise de cluster das violências domésticas comparativa nos comportamentos com maiores índices violentos entre regiões de Pernambuco.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 9, realizou-se uma análise comparativa abordando municípios que apresentam índices medianos de violência. Dois municípios se destacam nesse contexto: Ouricuri, situado na região do Sertão, registra uma taxa de ocorrências de 19,28 a cada 65.245 habitantes. Enquanto isso, Barreiros, localizado na Zona da Mata, apresenta uma taxa de ocorrências de 15,48 a cada 40.121 habitantes.

Esses números revelam importantes insights sobre a dinâmica da violência em diferentes regiões do estado. Ouricuri, com sua taxa mais elevada, demanda uma atenção particular por parte das autoridades e da sociedade civil. Por outro lado, Barreiros, embora também enfrente desafios, possui um cenário menos crítico em relação à violência.

Figura 9: Análise de cluster das violências domésticas comparativa nos comportamentos com índices medianos entre regiões de Pernambuco.

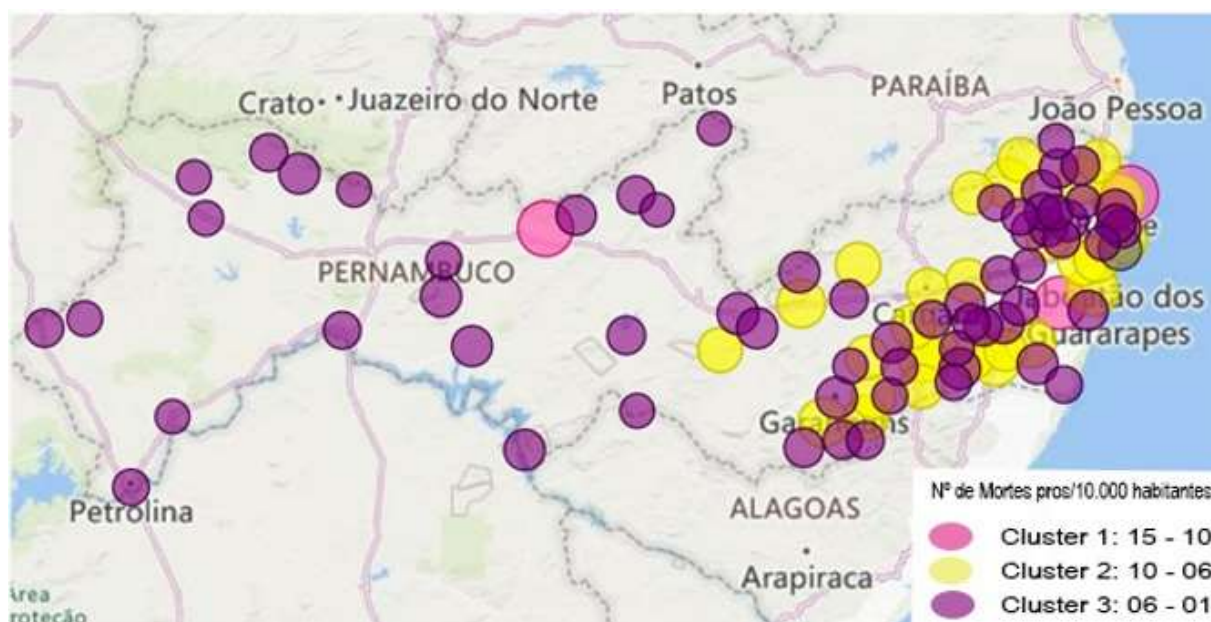


Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 10, realizou-se uma análise de clusterização detalhada, concentrando-se nos casos de óbitos do sexo feminino ao longo do período de 2004 a 2023, abrangendo todos os municípios de Pernambuco. Essa análise busca identificar agrupamentos ou padrões notáveis que podem fornecer insights cruciais para a compreensão da distribuição geográfica da mortalidade entre as mulheres. Os resultados obtidos revelam um padrão intrigante: a maior concentração de casos agrupados ocorre principalmente nas regiões metropolitanas e no Agreste do estado. Esse achado é de suma relevância, pois lança luz sobre as áreas geográficas que enfrentam um maior desafio em relação à mortalidade feminina.

Na região metropolitana, onde se encontra a capital, Recife, e áreas urbanizadas circundantes, a densidade populacional e a complexidade das dinâmicas sociais podem contribuir para taxas mais elevadas de mortalidade. O Agreste, por sua vez, apresenta desafios próprios, que incluem a acessibilidade a serviços de saúde em áreas rurais e semirurais.

Figura 10: Análise de cluster do número das mortes nos municípios de Pernambuco.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 11, prosseguimos com nossa análise, concentrando nossa atenção nos municípios que apresentam índices de mortalidade mais elevados. Nesse contexto, dois municípios se destacam de forma notável: Calumbi, situado no Sertão, registra uma taxa significativa de ocorrências, atingindo a marca de 11,47 casos a

cada 5.228 habitantes. Por sua vez, Escada, localizado na Zona da Mata, também exibe uma expressiva quantidade de ocorrências, com uma taxa de 10,36 a cada 59.836 habitantes.

A análise da mortalidade em Calumbi e Escada destaca a necessidade de medidas imediatas de prevenção e intervenção nesses municípios. A implementação de políticas públicas direcionadas e o fortalecimento das redes de apoio são essenciais para enfrentar esse desafio complexo. Além disso, a coleta e a análise contínuas de dados ajudarão a monitorar a eficácia das intervenções e a adaptar estratégias conforme necessário, com o objetivo de reduzir a mortalidade e proteger as mulheres em Pernambuco.

Figura 11: Análise de cluster das mortes comparativa nos comportamentos com índices altos entre regiões de Pernambuco.



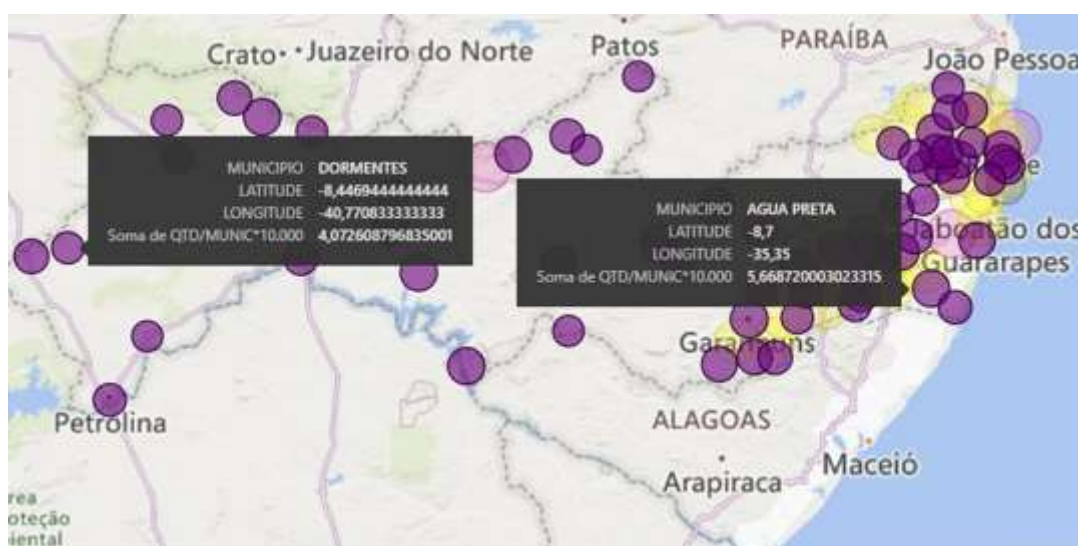
Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

Na Figura 12, concluindo com nossa análise, direcionamos nossa atenção para os municípios que apresentam índices medianos de mortalidade. Nesse contexto, dois municípios se encaixam nesse critério: Dormentes, situado no Sertão, registra uma taxa de ocorrências significativa, atingindo 4,07 casos a cada 17.188 habitantes, enquanto Água Preta, localizado na Zona da Mata, também apresenta uma quantidade expressiva de ocorrências, com uma taxa de 5,66 casos a cada 26.461.

É fundamental observar que esses municípios, embora se encontrem na categoria de índices medianos, ainda enfrentam desafios consideráveis em relação à mortalidade.

A comparação entre Dormentes e Água Preta, ambos enquadrados nos índices medianos de mortalidade, fornece informações relevantes para a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção.

Figura 12: Análise de cluster das mortes comparativa nos comportamentos com índices medianos entre regiões de Pernambuco.



Elaborado pela autora/Fonte: SDS- PE

5 Conclusão

O principal objetivo deste trabalho foi investigar, através de análise de cluster, a prevalência e as características dos tipos de violência contra a mulher no Estado de Pernambuco, com atenção aos fatores causais. Utilizando análise de cluster, foi possível segmentar e identificar padrões significativos nos dados, sendo um deles a região Agreste que devido à ausência de políticas públicas eficazes possui um número relevante de casos.

Como previamente mencionado, a região Agreste, apesar de possuir uma população menor em comparação à região metropolitana, apresentou taxas de violência proporcionalmente maiores, o que claramente indica uma necessidade premente de intervenção política e social nessa área.

O presente estudo não é apenas um levantamento da situação da violência contra a mulher em Pernambuco, mas também uma ferramenta para a elaboração de políticas públicas eficazes. Os métodos quantitativos e as análises epidemiológicas realizadas podem servir como base para a avaliação de risco e o planejamento de intervenções direcionadas.

Para dar continuidade a este estudo, é interessante investigar a eficácia de políticas públicas já implementadas em outras regiões do Brasil ou até mesmo em outros países, e como essas poderiam ser adaptadas para o contexto específico de Pernambuco. Além disso, estudos qualitativos envolvendo entrevistas e questionários com as vítimas poderiam fornecer insights mais profundos sobre as causas e os impactos da violência, contribuindo para um maior entendimento do problema.

Por fim, o trabalho atual serve como um ponto de partida para investigações mais aprofundadas e para ações concretas no combate à violência contra a mulher em Pernambuco.

Referências

BRASIL. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção1, p.1, 08 ago.2006.

GARCÍA-MORENO, C.; HEISE, L. L.; ORGANIZATION, W. H. Violência perpetrada por parceiros íntimos. World Health Organization. World Report on violence and Health. Genebra: OMS, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Relatório de desempenho da gestão, 2021.

Disponível em: <https://www.lai.pe.gov.br/secmulher/wp-content/uploads/sites/93/2022/04/RELATORIO-DESEMPENHO-GESTAO.pdf#:~:text=Os%20esfor%C3%A7os%20se%20mant%C3%AAm%20com%20prioridade%20para%3A%20diminui%C3%A7%C3%A3o,Enfrentamento%20da%20Viol%C3%AAncia%20de%20G%C3%Anero%20contra%20a%20Mulher.>

Acesso em:03/10/2023.

JOHNSON, M. P. (2008). A typology of domestic violence: Intimate terrorism, violent resistance, and situational couple violence. Northeastern University Press.

KARLA CRISTINA EITERER ROCHA; ENILCE DO CARMO ALBERGARIA ROCHA. A LITERATURA E A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM DANDARA, A HEROÍNA NEGRA DE PALMARES. IPOTESI – REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS, v. 23, n. 1, p. 43–54, 2019.

KRUG, E. G., Mercy, J. A., Dahlberg, L. L., & Zwi, A. B. (2002). World report on violence and health. World Health Organization, 2002.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Quem é Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria->

dapenha.html#:~:text=No%20ano%20de%201983%2C%20Maria,de%20Marco%20Antonio%20Heredia%20Viveros.&text=Quatro%20meses%20depois%2C%20quando%20Maria,eletroc
ut%C3%A1%2Dla%20durante%20o%20banho. Acesso em: 01/10/2023.

LUTZ, Bertha. Discurso da posse na Câmara dos Deputados – Câmara dos Deputados, Distrito Federal, 1936.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Editora Bookman, Porto Alegre, 2001.

MACHADO, Maria Clara Ramos. Impacto psicológico da violência doméstica contra a mulher: análise dos efeitos nas vítimas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

MORRISON, A., Ellsberg, M., & Bott, S. (2007). Addressing gender-based violence in the Latin American and Caribbean region: A critical review of interventions. World Bank Research Observer, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Taxa de feminicídios no Brasil é quinta maior do mundo; diretrizes nacionais buscam solução. [S.l.]:ONU, 2016.

PROGRAMA PACTO PELA VIDA (PPV), "Gestão por Resultados". In: Comunidade de profissionais e especialistas da América Latina e do Caribe em Gestão para Resultados de Desenvolvimento - CoPLAC-MfDR, 2015.

Disponível em: https://www.acervo.pe.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-estadual-jordao-emerenciano/5/a/e/5ae563014e38577c9c2b568b178f262bf42c711f1c89c5a80bdf44efe093108b/15b6bfc3-b03f-4fe6-acec-494c81c564c2-premio_anual_da_coplac_-_gprd_do_bid_ppv_1_.pdf
Acesso em: 03/10/2023.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violência, Crime e Sistemas Policiais em Países

de Novas Democracias. In: Tempo Social, v. 9, n. 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

REZENDE, Joffre Marcondes. Epidemia, Endemia, Pandemia. Epidemiologia. In: Linguagem Médica.

Disponível em: https://www.migalhas.com.br/arquivos/2020/8/0BD799DDC72F32_17199-ArticleText-70301-1-10-2.pdf

Acesso em: 03/10/2023.

BARATA, Rita Barradas. Epidemiologia Social. In: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Medicina Social, São Paulo, 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/GB9g3ysktW8D4M5b3FVkhPs/?lang=pt#ModalScimago>

Acesso em 03/10/2023.

SILVA, G., Santos, M., Coelho, E., & Pinho, P. (2019). A prevalência da violência contra a mulher em Pernambuco. Revista de Estudos Sociais, 2019.

SOLNIT, R. Os homens explicam tudo para mim. [s.l.] Editora Cultrix, 2017.

TAN, P.-N.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. Introdução ao datamining: mineração de dados. [s.l.] Ciência Moderna, 2009.

YOUSAFZAI, Malala. "I Am Malala: The Girl Who Stood Up for Education and Was Shot by the Taliban". Little, Brown and Company, 2013.